



Os mandris (*Mandrillus sphinx*) usam dicas associativas para encontrar o alimento em cativeiro?

Karine Galisteo Diemer Lopes¹, Júlio César Bicca-Marques¹ (orientador)

¹Faculdade de XX, PUCRS

Resumo

O uso de dicas associativas - características do ambiente ou objetos não alimentares que funcionam como sinalizadores confiáveis da presença de alimento - representa um desafio cognitivo que aumenta a eficiência do forrageio. Nesta pesquisa avaliamos o uso de dicas associativas por um grupo de mandris (um macho adulto, Tubino; duas fêmeas adultas, Sabrina e Tepeca; duas fêmeas jovens, RG e RC) na busca por alimento em uma ilha no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. A ilha (600 m²) possui um abrigo-dormitório de alvenaria, uma choupana de madeira, dois conjuntos de rochas e uma árvore morta. Quatro dicas associativas (borda, pedras, choupana e linha reta imaginária) foram testadas em experimentos com duração de dois meses cada no período de novembro/2011 a julho/2012 durante três dias consecutivos por semana, resultando em um mínimo de 20 sessões amostrais por experimento. Uma sessão amostral consistiu do monitoramento dos mandris durante uma hora após a saída do abrigo-dormitório. Nos dias de teste oito conjuntos de cinco passas de uva (recompensas) foram espalhados na ilha conforme a dica em análise antes da liberação dos mandris. As três primeiras recompensas eram associadas a meia banana para sinalizar a sua presença e indicar o tipo de dica. A latência para encontrar cada recompensa (tempo decorrido desde o início da sessão amostral em segundos) e a identidade do indivíduo responsável por sua localização foram registradas pelo método de “todas as ocorrências”. Os mandris localizaram 368 das 696 recompensas disponibilizadas ao longo do estudo (53%; 189 associadas a bananas, 51%) e sua eficiência variou entre os experimentos ($\chi^2=39,802$, g.l.=3, $p<0,0001$; pedras=115/160 [72%], borda=127/192 [66%], choupana=80/176 [45%], linha reta=46/168 [27%]). A latência para encontrar a primeira recompensa oscilou de 2 a 2536 s (mediana=45 s). A sessão não foi um bom preditor desta latência (borda: $F=0,085$, $p=0,771$; pedras: $F=0,582$, $p=0,539$; choupana: $F=2,980$, $p=0,095$; linha reta: $F=1,199$, $p=0,285$; todos g.l.=1) ou do número de bolos encontrados (borda: $F=0,523$, $p=0,516$; pedras: $F=0,791$, $p=0,611$; choupana: $F=1,588$, $p=0,220$; linha reta: $F=0,795$, $p=0,612$; todos g.l.=1), indicando que o desempenho dos mandris não melhorou com a experiência ao longo de cada experimento. O número de recompensas encontradas por cada indivíduo também variou (RG=110, Sabrina=98, RC=89, Tepeca=51, Tubino=15; $\chi^2=83,983$, g.l.=4, $p<0,0001$). Concluímos que alguns indivíduos parecem ter relacionado a presença de recompensas à borda e às pedras, porém sua relação com a choupana e a linha reta imaginária não foi aprendida.

Apoio: FAPERGS.